

A história de Mirian. Com paixão e ódio.

Embora só tenha vindo a público nos últimos programas gratuitos eleitorais, o clima de hostilidade entre a auxiliar de enfermagem Mirian Cordeiro e sua filha Lurian Cordeiro da Silva, fruto de um antigo namoro com Luís Inácio Lula da Silva, vem se acirrando há pelo menos sete meses — desde que a existência e a história de Lurian foram reveladas pelo **Jornal do Brasil**. Mirian sempre teve problemas com a filha que, desde pequena, ficou morando com a avó, dona Beatriz, 83 anos, porque a mãe resistia a uma maior aproximação entre ele e o pai e não poupava críticas ao comportamento de Lula e ao seu casamento com Marisa. A convivência seguiu pacífica, com altos e baixos — até Mirian revelar seu apoio ao candidato Fernando Collor de Mello, do PRN, e radicalizar suas críticas a Lula nas entrevistas que deu para vários jornais.

Para Lurian, que finalmente tinha conseguido conviver com o pai sem os mistérios do segredo, o momento foi muito difícil. “A minha mãe está atacando muito o meu pai”, reclamou ela em um telefonema, contando que o contato entre as duas estava rompido. Mirian aprofundou o caminho da hostilidade quando se ofereceu para trabalhar na campanha de Collor. Lurian, que além de filha do candidato é militante do PT (embora aos 15 anos tenha sido impedida de votar no pai), passou a viver a tensão de que sua mãe extrapolasse os limites e fizesse o que fez no programa de Collor de Mello.

Desde que começou a colaborar com o PRN (ela chegou a fazer algumas palestras explicando o programa de Collor), Mirian descartou a possibilidade de aparecer no programa eleitoral. “Eu conversei pessoalmente com o Collor e com o irmão dele, o Leopoldo — e eles concordaram que usar esse tipo de coisa seria baixar o nível da campanha”, contou Mirian numa conversa telefônica logo após a decisão do primeiro turno eleitoral, quando Lula já estava garantido no segundo lugar. “Eu também não quero, porque aí envolveria a Lurian de uma maneira muito complicada”, disse Mirian, sempre batendo duro no candidato da Frente Brasil Popular, responsabilizando-o pelo afastamento entre ela e a filha e reclamando que algumas de suas entrevistas — como as que concedeu para a revista **Veja** — não eram publicadas.

Mais do que um eventual pagamento em dinheiro — como de-

nunciou a jornalista Maria Helena Amaral, ex-assessora da campanha de Collor — o que moveu Mirian para esse lance arriscado foi o profundo ódio que nutre por Marisa, a esposa com a qual Lula tem seus outros quatro filhos — três com a própria Marisa, e um do casamento anterior de Marisa que ele assumiu como seu depois que ela ficou viúva. Mirian não esconde esse ódio em nenhuma conversa, seja com quem for. Como uma mulher ferida pelo ciúme — e ferida de morte pela perda do homem que amava ou ainda ama — ela atribui a Marisa o final do relacionamento com Lula, e nunca a perdoou por causa disso. Segundo a versão de Mirian, ela e Marisa se conheciam antes de Luís Inácio aparecer em suas vidas.

Mirian conta que Marisa lhe deve favores — como a ajuda que teria dado para facilitar um tratamento médico para seu filho do primeiro casamento.

Na entrevista que deu ao **JB**, Mirian não se referiu aos dois episódios que relatou no programa de Collor — a pressão que Lula teria feito para que ela abortasse e suas tendências racistas. Ela contou, então, que Lula ficou abalado com a notícia da gravidez (sua primeira mulher e seu primeiro filho morreram na hora do parto), mas continuou mantendo o relacionamento, embora mais espaçadamente. Quando Lurian nasceu, em 8 de março de 1974, Lula, nas palavras da própria Mirian, “ficou superalegre”. Pagou todas as despesas, registrou a filha em seu nome e passou a visitá-la com alguma frequência. “Ele só não queria assumir um compromisso maior”, contou Mirian, referindo-se ao casamento com que sempre sonhou e não conseguiu ver realizado.

Lula ficou sabendo que ela iria ao programa de Collor no último sábado pela manhã. “Um amigo nos avisou”, conta Wander Bueno do Prado, secretário particular de Lula, que levou a ele a notícia.

“Eu pensei que o Collor não fosse capaz de baixar tanto o nível”, disse o candidato da Frente Brasil Popular, na versão de Wander Prado. Lula não quis gravar nenhuma resposta por antecipação — até porque não podia imaginar o que viria — e só ficou sabendo do pronunciamento de Mirian durante o comício de que participou em Belo Horizonte, na noite da última terça-feira. Em São Paulo, tão logo acabou o programa, membros da direção da campanha de Lula foram buscar Lurian na casa da avó, em São Bernardo, e a levaram para a casa do assessor de imprensa de Lula, jornalista Ricardo Kotscho, para facilitar a eventualidade de uma gravação em que ela aparecesse. Lurian ficou muito abalada, mas desde o primeiro momento manifestou seu desejo de responder na televisão. Lula voltou de Belo Horizonte na madrugada — ainda na dúvida sobre se devia ou não mostrar Lurian na resposta que foi ao ar no programa de ontem.

A insistência da filha e dos amigos mais chegados o convenceram de que a presença de Lurian tornaria a resposta mais contundente.

Luiz Maklouf Carvalho



Lula e Lurian: “O que interessa é o que ela pensa de mim”.



Leopoldo: “Ela nada recebeu”.



Mirian: “Ela não quis assumir um compromisso maior”.